

MÉTODO DE PROJETOS NAS DÉCADAS DE 1920-1930: saberes rudimentares para ensinar matemática em São Paulo

Ivone Lemos da Rocha¹

Considerações iniciais

Este texto trata de considerações parciais de uma tese em andamento. Aqui, procurou-se responder à seguinte questão: que saberes matemáticos estariam presentes no artigo elaborado pela Prof^a Bastos, em 1928, para ensinar pelo Método de Projetos?

Com a análise deste artigo publicado na Revista de Educação, em 1928, procurou-se perceber a importância que a professora Bastos, autora desse projeto, ressalta em seus registros no trabalho docente utilizando do método de projetos.

A professora Bastos (1928) aplicou este projeto em uma escola primária no Rio de Janeiro e é convidada a relatar sua experiência nessa revista de São Paulo. A princípio percebe-se uma identidade da autora com o período vigente: a Escola Nova.

Tal situação denota-se pela característica da aula, ou melhor, da sequência de aulas que fora desenvolvida pela professora: não acontecem, ao analisarmos sua escrita, situações rígidas e centradas no professor, mas sim foram valorizados o interesse dos alunos (TANURI 2000).

No início desse período podem ter acontecido momentos de mistura entre as propostas por não estar tão claro cada uma, como por exemplo, no caso desse artigo, os centros de interesse e método de projetos, que nesse texto não fica claro, como a professora Bastos (1928) entende cada um, pois ela trata como se fosse uma mesma situação, conforme se refere a eles depois de alguns dias de execução do projeto, como veremos adiante nesse trabalho.

Essa diferenciação acontece dois anos depois na obra de Lourenço Filho (1930), intitulada “Introdução a Escola Nova”.

¹Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação e Saúde da Infância e Adolescência, pela Universidade de Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo, Brasil. ORCID:<http://0000-0001-7064-5558> . Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9569279327901234> . E-mail: ivonelemos20@gmail.com .

Ao se ilustrar situações como essa, citada acima, podem ser verificados saberes que estariam norteando os saberes profissionais (BORER, 2017) que deveriam predominar para o ensino primário vigente nesse período, uma necessidade de entender e divulgar as propostas vigentes no período da Escola Nova, nosso interesse nesse trabalho.

Caminhos metodológicos

Estes caminhos metodológicos são e foram percorridos de acordo com nossa filiação enquanto grupo de pesquisa² e projeto temático a que se encontra inserido³. Tal contexto nos liga à investigação dos saberes que estão envolvidos na prática docente, questões de como ensinar ou o que ensinar encontram-se assim presentes em toda a pesquisa como eixo norteador nas possibilidades a serem trilhadas nas análises, em perspectiva história (.DE CERTEAU, 1982).

Tal perspectiva nos faz analisar os saberes da docência, para seu exercício, os saberes profissionais (BORER, 2017). Saberes aqueles que podem assumir ao longo de seu exercício em um determinado período, caracterizações diferenciadas em relação a outro recorte temporal, por exemplo. O que ilustra tais diferenciações são análises feitas por historiadores, em nosso caso historiadores da educação matemática.

Nessa direção interessa investigar caminhos que os saberes poderiam estar direcionados, pois neste período para o ensino primário, denota-se que

parece ponto pacífico considerar os saberes matemáticos presentes desde os primeiros anos escolares constituem [eles] os passos iniciais para a aprendizagem matemática. E, ainda, que a matemática dos primeiros anos escolares é elementar (VALENTE, 216, p. 1).

Entendendo o período da Escola Nova como aquele em que novas vertentes estavam em vigor para o ensino, possuía enquanto frente maior, não mais a rigidez ou memorização (TANURI, 2000), mas o saber, a matemática elementar imersa na valorização da criança como foco principal no processo de ensino.

² Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática (GHEMAT).

³ “A matemática na formação de professores e no ensino: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890-1990”.

Em relação a isto, ou seja, aos saberes matemáticos, Valente (2016) pondera que predominam a esse tempo, a escola enquanto papel fundamental de representar aspectos da sociedade aos alunos (VALENTE, 2016, p. 2), cujos saberes voltam-se para os “rudimentos, aqueles que se prestam à vida comum” (VALENTE, 2016, p. 3).

Neste momento, podemos encontrar nas revistas pedagógicas, importante veículo de comunicação e formação dos professores (CATANI,1996), que precisavam ensinar dentro dos princípios que regiam a Escola Nova.

Deveria o professor que ensina matemática se informar e estudar possibilidades de ensinar conforme vigência no período da Escola Nova, uma dessas propostas é o Método de projetos.

Método de Projetos: saberes para ensinar matemática no curso primário paulista

Na Escola Nova encontram-se várias propostas de ensino como os centros de interesse e o método de projetos, por exemplo, na década de 1920, como descrito acima.

Este é o período, a Escola Nova, em que se encontra o artigo intitulado “A casa”, escrito e aplicado pela professora Bastos⁴ em 1928, onde ela disserta sobre o projeto executado no “centro de interesse” que seria a casa a ser terminada de construir.

No entanto, ela logo percebe que os alunos se cansam quando só ministra e direciona suas aulas por meio do centro de interesse, a casa, constantemente ela escuta os alunos reclamando em poucos dias que “agora é só a casa, a casa” (BASTOS, 1928, p. 311). Então, ela passa a ministrar suas aulas somente com o projeto de finalização da construção da casa, utilizando dessa execução como etapas de concretização do projeto.

Denota-se que a professora não conseguia perceber a diferença, a princípio, entre centro de interesse e método de projetos.

Porém, quando a professora muda o foco da atenção das crianças para outros aspectos desse projeto, tal situação, parece ter renovado o interesse das crianças, pois pareceu-lhe que “a atenção dos alunos se fixa demoradamente em qualquer assunto” (BASTOS, 1928, p. 311), mas quando efetua tal mudança de abordagem ao ensinar o interesse dos alunos renova.

⁴ Professora Anna do Amaral Bastos, da “Escola Manoel Cícero”, Rio de Janeiro (BASTOS, 1928, p.01).

Na concretização do projeto, conforme a reação dos alunos, a professora menciona “que deixa de lado pontos do projeto intermediários” (BASTOS, 1928, p. 311), retomando somente aspectos que eles sentiam motivação para fazer.

Para a condução, a professora separa e “entrega a grupos de alunos serviços em comum” (BASTOS, 1928, p. 312), elaborando “descrições, respostas a perguntas, etc” (BASTOS, 1928, p. 312). Nestas ela vai mediando as dificuldades e registrando os passos.

Eliminando a nota final, a professora os avalia de maneira que os alunos mesmos refletissem sobre como tinha sido seu desempenho na execução das etapas do projeto, com frases do tipo

de que nota eu tenho? Você está satisfeito com seu trabalho ou acha que poderia ter feito melhor? Se está contente, o prazer de ter aprendido, acertado já é suficiente; para que nota? Mas doutra vez preste atenção a isto ou aquilo e lhe apontava os erros. Caso o aluno se achasse capaz de produzir coisa superior, induzia-o a recomençar e é de ver em seus cadernos um exercício repetido uma ou duas vezes (BASTOS, 1928, p. 312).

Esses registros em cadernos, incluem cálculo de medidas, como litros e metros, com suas conversões, exercícios de numeração com “problemas sobre tijolos e pedras” (BASTOS, 1928, p. 316), problemas com preços e moedas, forma das paredes e tijolos, com registros em desenhos, linha vertical (fio de prumo) e linha horizontal (nível de pedreiro), medidas de orçamentos, com seus cálculos aritméticos, forma de canos e calhas (geometria com estudo das formas).

Outro método de registros adotado pela professora Bastos (1928) é a elaboração de álbuns, segundo a professora, os alunos aderiram a ideia a ponto de confeccionarem álbuns próprios e não só o álbum de finalização do projeto “a casa”, porém a professora não descreve esses álbuns.

Como pontos favoráveis para o uso do método de projetos nas aulas a professora comenta ter verificado que “o interesse dos alunos pelos estudos, desenvolveu lhes o espírito de observação, a confiança em si mesmos, como capazes de produzir, de escolher, de resolver, por si sós” (BASTOS, 1928, p. 314).

Considerações finais

Nesse momento retomamos a questão inicial desse trabalho: que saberes profissionais estariam presentes para o ensino com o método de projetos paulista na década de 1920-1930?

Nesse projeto executado pela professora Bastos (1928) percebe-se saberes voltados para os rudimentos, aqueles que não precisam de cálculos elaborados e que se prestam para a vida comum dos alunos, levando em conta a sociedade e suas necessidades, como a construção de uma casa, seu projeto, sua execução, preços, formas e medidas.

Tais discussões, voltadas para o convívio em sociedade, parecem preocupar a professora que se mostra inquieta com o desenvolvimento do projeto. O que parece, reforçar a importância dos professores que ensinam matemática, naquele período, procurar conhecer a Escola Nova e suas vertentes principais que seu artigo descreve, ou seja, por meio da leitura e sugestão da aplicação do método de projetos que ela executara.

Os saberes profissionais necessários para esse projeto foram, segundo ela mesma menciona, além das matérias, pois os alunos tiveram a oportunidade de conhecer os passos da construção de uma casa a ponto de reclamarem que parecia que só se comentava sobre a casa, e quase perderem o interesse da execução desse projeto.

Nesse momento, a professora Bastos (1928) retoma a condução da execução no método de projetos, ao mostrar para as crianças ali, outros aspectos que o envolviam e modificando a disposição delas, motivando-as.

O aluno é convidado a refletir e a registrar o que assimilou, o que observou por meio de registros em cadernos de respostas a perguntas elaboradas por eles mesmos, problemas e situações que poderiam ser refeitos, a critério deles mesmos sob o incentivo da professora ou sob a forma da confecção de álbuns que poderiam conter desenhos.

Voltados para os rudimentos, os saberes matemáticos ali contidos foram mediados pela professora, sempre contando com o incentivo e cuidado em entender a disposição das crianças para sua finalização.

AGRADECIMENTOS



O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BASTOS, A. A. Systema de “Projectos” - A Casa. **Revista de Educação**. São Paulo, v. 03- p. 311-316, 1928. Disponível em: <
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130697>>. Acesso em 06 mar. 2022.

BORER, L. Saberes: uma questão crucial para a institucionalização da formação de professores. In: HOFFSTETTER, R.; VALENTE, W. R. (orgs). **Saberes em (trans) formação**: tema central da formação de professores. São Paulo, Livraria da Física, 2017, p. 173-200.

CATANI, D.B. A imprensa periódica nacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. **Revista Educação e Filosofia**. V. 10, jul./dez. 1996, p. 115-130. Disponível em:
<<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/928/842>>. Acesso em: 05 mar. 2024.

DE CERTEAU, M. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

LOURENÇO FILHO, M. **Introdução ao Estudo da Escola Nova**. 3ª ed. São Paulo. Melhoramentos. 1930.

TANURI, L.M. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p. 61-193. mai./jun./jul./ago/2000. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a05>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

VALENTE, W. R. et al. **A matemática na formação de professores e no ensino: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890-1990**. Projeto de Pesquisa. São Paulo: FAPESP, 2017.

VALENTE, W. R. A matemática nos primeiros anos escolares: elementos ou rudimentos? **Revista História da Educação**. São Paulo, v. 20, p. 1-13, ago. 2016. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/heduc/a/LRM9YrG6jhsNkSTDnn4rqVr/?lang=pt>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

Palavras-chave: saberes profissionais; método de projetos; Escola Nova paulista.